

## A condensação do mundo literária de Pedro Lemebel

Iacaiá Stefany

Com a presença de prostitutas, travestis e gays exercendo um papel importante em suas obras, Pedro Lemebel explorava em seus textos as diferenças de classe, idade, ideologia e etnia, explorando assim, a categorização socioeconômica dos indivíduos, as divergências da sociedade. Encontra-se também críticas à ditadura e ao comportamento homofóbico nas suas obras, ele fala que a segregação e a violências sempre estão presentes na história das nossas comunidades.

Sendo assim, Pedro foi crítico do regime militar chileno, um lutador social, defensor da liberdade e revelou sua homossexualidade na época em que o tema era considerado um grande tabu para o Chile. Suas críticas nas obras são autobiográficas, uma das características, por exemplo, do gênero denominado “crônica”, pois Pedro foi criado em um precário acampamento a beira do rio em um bairro de conjuntos habitacionais cedido pelo governo, e fez das suas dificuldades de vida, tanto por ser pobre como por ser gay, temas de suas obras. Um exemplo dessa dificuldade ocorreu quando se formou como professor de artes plásticas, porém foi expulso do mercado de trabalho por causa do homossexualismo.

A obra “Manifesto (falo por minha diferença)”, por exemplo, está repleta de críticas autobiográficas à segregação, ditadura militar e à desigualdade social:

Não sou Pasolini pedindo explicações  
Não sou Ginsberg expulso de Cuba  
Não sou um viadinho disfarçado de poeta  
Não preciso de disfarces  
Aqui está a minha cara  
Falo por minha diferença  
Defendo o que sou  
E não sou tão estranho  
Me irrita a injustiça  
E suspeito desse baile democrático  
Mas não me fale de proletariado  
Porque ser pobre e viado é pior  
Tem que ser ácido para suportar  
É dar uma volta nos machinhos da esquina  
É um pai que te odeia  
Porque o filho desmunheca  
É ter uma mãe de mãos rachadas pelo cloro  
Envelhecidas da limpeza  
Acalentando um doente  
Por maus costumes  
Por má sorte  
Como a ditadura  
Pior que a ditadura  
Porque a ditadura passa  
E vem a democracia  
E por trás o socialismo

E então?  
Que farão conosco companheiro?  
Nos amarrarão com cordas em sacos  
com destino a uma casa para aidéticos em Cuba?  
Nos colocarão em algum trem sem destino  
Como o barco do General Ibañez  
Onde aprendemos a nadar  
Mas ninguém chegou à costa  
Por isso Valparaíso apagou suas luzes vermelhas  
Por isso os inferninhos  
Brindaram com uma lágrima negra  
Aos baitolas devorados pelos caranguejos  
Esse ano que a Comissão de Direitos Humanos  
não se lembra  
Por isso companheiro pergunto  
Existe ainda o trem siberiano  
Da propaganda reacionária?  
Esse trem que passa por suas pupilas  
Quando minha voz se apresenta muito doce  
E você?  
Que fará com essa lembrança das crianças  
Nos masturbando e outras coisas  
Nas férias em Cartágena?  
O futuro será em branco e preto?  
O tempo em noite e o dia laboral  
sem ambiguidades?  
Não terá um viadinho em alguma esquina  
desequilibrando o futuro de seu homem novo?  
Vão nos deixar bordar pássaros  
nas bandeiras da pátria livre?  
O fuzil deixo pra você  
Que tem o sangue frio  
E não é medo  
O medo de enfiar facas  
Nos porões sexuais por onde andei  
Foi passando  
E não se sinta agredido  
Se lhe falo sobre essas coisas  
E olho pro seu volume  
Não sou hipócrita  
Por acaso os peitos de uma mulher  
não lhe fazem baixar o olho?  
Você não acredita  
que sozinhos na serra  
alguma coisa entre a gente iria acontecer?  
Ainda que depois me odeie  
Por corromper sua moral revolucionária  
Tem medo que se homossexualize a vida?  
E não falo de meter e tirar  
E tirar e meter apenas  
Falo de ternura companheiro  
Você não sabe  
Como custa encontrar o amor  
Nestas condições  
Você não sabe  
O que é arcar com essa lepra  
As pessoas mantêm as distâncias

As pessoas entendem e dizem:  
É viado, mas escreve bem  
É viado, mas é um bom amigo  
Super gente fina  
Eu aceito o mundo  
Sem pedir seja gente fina  
Mas riem, da mesma forma  
Tenho cicatrizes de risos nas costas  
Você acha que eu penso com a bunda  
E que no primeiro esculacho da CNI  
eu ia soltar tudo  
Não sabe que a hombridade  
Nunca aprendi nos quartéis  
Minha hombridade, a noite ensinou  
Atrás de um poste  
Essa hombridade que você se gaba  
Foi imposta no regimento  
Um milico assassino  
Desses que ainda estão no poder  
Minha hombridade não recebi do partido  
Porque me rechaçaram com risadinhas  
Muitas vezes  
Minha hombridade, aprendi participando  
Da dureza desses anos  
E se riram de minha voz aviadada  
Gritando: vai cair, vai cair  
E ainda que você grite como um homem  
Não consegui me derrubar  
Minha hombridade foi a mordança  
Não foi ir ao estádio  
Sair na porrada pelo Colo-Colo  
O futebol é outra homossexualidade encoberta  
Como o boxe, a política e o vinho  
Minha hombridade foi mastigar a chacota  
Comer a raiva para não matar todo mundo  
Minha hombridade é me aceitar diferente  
Ser covarde é muito mais duro  
Não ofereço a outra face  
Ofereço o cu companheiro  
E essa é minha vingança  
Minha hombridade espera pacientemente  
Que os machos fiquem velhos  
Porque a essa altura do campeonato  
A esquerda rasga seu cu largo  
No parlamento  
Minha hombridade foi difícil  
Por isso não subo neste trem  
Sem saber onde vai  
Eu não vou mudar pelo marxismo  
Que me rechaçou tantas vezes  
Não preciso mudar  
Sou mais subversivo que você  
Não vou mudar apenas  
Por que os pobres e os ricos...  
Conta outra!  
Muito menos porque o capitalismo é injusto  
Em Nova York os viados se beijam na rua

Mas essa parte deixo com você  
Que tanto lhe interessa  
Que a revolução não se apodreça por completo  
Deixo a você esta mensagem  
E não é por mim  
Eu estou velho  
E sua utopia é para as gerações futuras  
Há tantas crianças que vão nascer  
Com a asinha quebrada  
E eu quero que voem, companheiro  
Que sua revolução  
Lhes dê um pedaço de céu vermelho  
Para que possam voar

Ao destacar alguns inícios da obra anterior é possível identificar várias críticas à sociedade conservadora e preconceituosa de sua época, como nos trechos “Não sou um viadinho disfarçado de poeta”, “Mas não me fale do proletariado, porque ser pobre e viado é pior”, “É um pai que te odeia, porque o filho desmunheca”, “É ter uma mãe de mãos marcadas pelo cloro (...)”, “pior que a ditadura”, onde o autor expõe a sua vida dura, como o preconceito em que sofria por ser gay, além de uma crítica à ditadura, uma vez que lutava pela liberdade fazendo críticas ao regime militar chileno, e de sua família marcada pela pobreza. Pedro Lemebel foi um lutador em que seu objetivo era acabar com a segregação tanto para sua geração e para gerações futuras. É possível perceber em suas obras uma linguagem agressiva, com palavrões, indo diretamente ao tema intencionado pelo autor para chocar o leitor mostrando como é prejudicial uma sociedade preconceituosa e conservadora.

### **Referências:**

Matrizes de Cultura e Literaturas Hispânicas, Rio de Janeiro: Fundação Cecierj/ Consórcio Cederj.

<https://kza1.com/2014/06/26/manifesto-pedro-lemebel/>

<https://medium.com/revista-rosa-3/manifesto-falo-pela-minha-diferenca-dfb3f8d4f9a>